



JURUNA

"OU EU IA EMBORA DO BRASIL, OU ENTRAVA PARA UM PARTIDO E LUTAVA"

Candidata a deputado federal no Rio de Janeiro, o cacique Juruna não esconde que já não havia lugar para ele na tribo: "Ou eu ia embora do Brasil, ou entrava para um partido e lutava". — Em entrevista a Ângela Rocha, o mais importante índio brasileiro reafirma sua amargura diante da atuação da FUNAI e do INCRA, culpando-os pelo estado de miséria do povo. Em relação à FUNAI, foi mais

além, ao acusá-la de tentar dividir os índios, com o apoio de padres que atuam no Mato Grosso. Como candidato a deputado federal, disse que se for eleito ou fecha a FUNAI ou entrega sua direção a um índio. Sua preocupação é também livrar o Brasil das multinacionais, pois a única alternativa para o país, em sua opinião, é viver independente dos interesses estrangeiros.



JURUNA, começa explicando para gente como se processou essa mudança de índio do interior do Mato Grosso para candidato a deputado federal pelo Rio de Janeiro?

Eu procurei várias vezes as autoridades para melhorar a comunidade indígena, para poder manter a comunidade indígena. Eu procurava as autoridades para saber como que índio pode ser protegido, como que índio pode ser ajudado. Eu procurei representante da Funai e autoridades para fazer mais contato com pessoal branco.

Então eu aprendi muita coisa da vida do branco, da vida da Funai, da vida do SPI e como não tinha representante indígena eu estava querendo fundar uma representação indígena no Brasil e ser um porta-voz do índio.

Eu queria explicar ainda que eu não saí ao meu gosto, eu não saí por minha vontade. O presidente da Funai estava instigando muita coisa entre padre e a comunidade indígena. O coronel Veiga começou a estragar a vida indígena, começou a dividir a força da comunidade indígena.

Quando eu estava no Mato Grosso, a gente estava tentando demarcar terra de índio. Nós conseguimos demarcação terra de índio no peito, não foi a Funai que resolveu. O presidente da Funai, João Nobre da Veiga, mandava Polícia Federal proibir demarcação terra de índio e dizia que quem demarcava terra do índio era a Funai.

Ele enganava índio na conversa fiada e nunca demarcava terra, então eu fiquei sem gosto de continuar dentro da comunidade indígena, porque minha cabeça não agüentava mais tanta pressão e tanta mentira do seu presidente, que inventava que eu tinha recebido dinheiro do estrangeiro, que eu tinha não sei quantos mil cruzeiros no banco.

Aí, eu me afastei da comunidade e procurei o Incra para conseguir terra de volta. Incra disse a mesma coisa. Incra disse que não tem autoridade para doar terra para índio. Eu não entendo isso, porque terra do Brasil é do índio, é nossa e não do Incra ou do Estado.

Eu fui procurar presidente da Funai em Brasília para poder conseguir terra de volta para índio. Porque eu não podia mais continuar dentro da comunidade, eu não agüentava mais. Eu tenho ódio do padre e da Funai. Por isso eu resolvi ir embora, eu vou procurar conseguir terra de volta para poder criar minha casa, minhas galinhas e viver. É melhor, eu não quero matar ninguém, eu quero sair vivo e contente.

Mas por que você veio se candidatar aqui no Rio de Janeiro e não lá mesmo no Mato Grosso?

Bom, eu antes já estava pensando em me afastar, eu não queria saber de imprensa, não queria saber de televisão, não queria saber de política, eu não queria saber de nada. Eu queria me afastar de uma vez, me esconder. Eu estava revoltado demais.

Como não houve jeito de conseguir terra de volta eu procurei o presidente da Funai e falei que se

Brizola ofereceu legenda ao cacique e espera uma grande vitória para ele

Entrevista a Ângela Rocha

não existisse terra de volta eu ia embora.

Você conhece a Lei de Usucapião e os seus benefícios?

Não entendo.

A lei que concede ao indivíduo o direito à terra se ele já viver nela há 10 ou 50 anos.

Presidente da Funai já falou isso para mim, até Incra já falou isso para mim. Incra falou assim: se você quer terra você deve se emancipar e viver como um branco. Então eu falei para Incra: você acha que eu sou obrigado a me emancipar? Quem manda no Brasil sou eu. Agora, como é que você quer emancipar eu de recursos, sem capacidade, eu quero ter direito a minha terra.

"Eu não acredito mais na FUNAI. Não tenho confiança"

Então Incra disse: não Mário, eu não tenho autoridade para isso, Brasília é que resolve. Quer dizer, fica um jogo de cá para lá e eu não agüentava mais falar com Incra, nem com Funai, nem com padre.

Você teria sugestões para melhorar o trabalho da Funai?

Olha, eu não acredito mais em Funai, eu não tenho mais confiança em Funai.

Juruna, você trocou de mundo de repente. Eu queria saber se você trouxe alguma coisa boa para cá ou se você está levando algo bom para lá.

Eu não sei o que trás para aqui e não sei o que leva de bom para índio. Eu não sei o que leva ou trás, mas garanto que se eleito deputado federal a primeira coisa

que eu vou fazer é discutir problema da Funai. Ou acaba Funai ou a entrega direto para índio.

A Funai se diz tutor de índio para proteger índio e demarcar terra de índio e dar assistência para índio, só que ela não faz nada que a Lei diz.

Eu conheço problema de brasileiro, eu conheço problema de povo. Não me preocupa só o problema de índio. O povo todo está sofrendo grande necessidade.

Você conhece então os grandes problemas brasileiros?

Como eu sou brasileiro e não pode conhecer problema de brasileiro? A verdade se apresenta para o povo, a fome se apresenta para o povo. Eu quero lutar para poder melhorar a Funai porque índio também é brasileiro.

Não adianta mandar militar aposentado que mora na Capital e nunca viu índio, não conhece nada de problema de índio. Ser presidente de Funai, Branco que conhece problema de índio, já viveu junto com índio representando a Funai, já facilita para a comunidade e não coronel aposentado ir trabalhar em Funai para atrapalhar vida de índio. Isso eu não aceito e não admito.

O índio é uma classe marginalizada pela sociedade assim como os negros e as mulheres. Você eleito pretende lutar contra esse tipo de discriminação?

A discriminação, a gente reclama e sempre vai reclamar, agora, o índio vive mandado por todo mundo, é mandado por Funai, é mandado por Ministério, é mandado por Governo como se índio não tivesse capacidade de viver sozinho. Quem manda no Brasil é índio e não português ou espanhol que invadiu terra de índio, que vai mandar em terra de índio. Onde já se viu chegar alguém na sua casa e querer mandar nela se é você que conhece os problemas da sua casa.

"Se for eleito, fecho a FUNAI ou entrego a FUNAI na mão do índio"

Agora, Juruna, você está culturalmente bem acima do nível médio do índio brasileiro. Como acontece isso? Alguém te ensinou? Você tem um instrutor?

Graças a Deus eu não tenho professor nem tutor, não tenho ninguém que me ensina nada, eu aprendo sozinho com a vida.

O que te levou a se filiar a um partido político, e porque o PDT e não o PT ou PDS?

Eu nunca tinha pensado em entrar para um partido, entrei no partido assim de repente. Eu estava tão revoltado com o que a Funai estava fazendo com a comunidade indígena que resolvi entrar para um partido.

Então não houve um processo de escolha. Você escolheu o PDT e sim um partido.

Eu não escolhi nada, eu já estava tão revoltado com as coisas que estavam fazendo contra índio que eu fiquei pensando, ou ia embora do Brasil ou entrava para um partido e lutava.

Apesar de ter entrado para o seu partido de repente, como você mesmo disse, você conhece a plataforma política e ideológica do PDT?

Conheço um pouco.

Você saberia então definir o que é socialismo?

Não, ainda estão me explicando essas coisas aos poucos. Mas isso não é o mais importante.

E o que é mais importante? É você ser eleito deputado federal e poder ajudar o seu povo?

Não é só ajudar o meu povo. Eu já lhe fui franco explicando porque eu saí, como eu saí e qual o motivo. Eu lhe expliquei que eu me afastei por causa dos padres, de

Juruna político entre Darci Ribeiro, Leonel Brizola e Bayer Boiteaux. Ele quer levar para o Congresso a revolta de sua gente.

cara que caracteriza o meu povo, apesar de estarem querendo acabar com o meu povo.

Quem está querendo acabar com o índio brasileiro?

A Funai, o Governo do Estado, bandeirantes e pistoleiro criminoso.

E por que eles querem acabar com o índio?

Porque ninguém reconhece o índio brasileiro. É a mesma coisa,

"Tem muito branco que quer tomar as terras dos índios"

a branca quando casa e o marido não a reconhece como mulher adulta, não reconhece os seus direitos como gente. É a mesma coisa, o branco não reconhece o índio como adulto, como brasileiro, como gente.

Tem muito branco que quer tudo só para ele, então ele quer terra e tem índio na terra, então o que ele faz? Mata índio e fica com a terra só para ele.

Em termos diretos e a curto prazo o que pode ser feito para resolver o problema de terra dos índios?

Em primeiro lugar, dar terra para índio viver, mas terra com escritura e tudo. E não adianta dar o patrimônio da União para índio viver e trabalhar como empregado. Em segundo, ele poder trabalhar como agricultor, poder trabalhar a sua terra, poder comprar máquinas para desenvolver o seu trabalho, sem Funai e Ministério dizendo para índio o que é certo ou errado.

E em terceiro lugar, o fundamental não pode faltar educação para índio, precisa ter escolas nas tribos para ensinar índio a ler e escrever.

Juruna você não tem medo que em escolas, máquinas, todo esse progresso chegando até as tribos que o índio perca sua identidade e deixe de preservar os seus hábitos e costumes?

O índio precisa ter a opção de escolher, não é? Tem que preservar, ele preserva se quiser. Não se pode segurar índio no laço. Ele não tem que aceitar o progresso, ele aceita se quiser, assim como os seus hábitos e costumes devem ser conservados se ele quiser. Não é ninguém ficar dizendo para índio o que é certo ou errado. O índio precisa ser livre.

Juruna, só o men gravador está em cima da mesa. O que aconteceu com o seu famoso gravador?

Desde que eu comecei a procurar as autoridades, por volta de 74, 75, eu ia, a gente conversava, eu falava dos problemas do índio e eles prometiam resolver, faziam promessas e não cumpriam.

Então eu passei a levar o gravador para provar o que eles prometiam, porque eles depois que prometiam as coisas para índio eles desmentiam, diziam que não tinham prometido nada. Eu passei a levar o gravador e continuei não adiantando nada porque eles só falavam mentira para índio, então eu desisti do gravador para cobrar as coisas agora através da Lei e do Tribunal se eu for eleito deputado federal.

Fotos de Fernando Araújo e arquivo